

Humberto Schubert Coelho

Idealismo e Romantismo

Uma história geral das filosofias
do saber e da liberdade



Petrópolis

SUMÁRIO

Agradecimentos, 7

Introdução, 9

1 – Pré-história do Idealismo e do Romantismo 21

1.1 Immanuel Kant e outros avós, 21

1.2 O primado da prática sobre a teoria e a razão que cede espaço à fé, 26

1.3 *A Crítica da razão pura*, 29

a) Contexto e motivação, 29

b) Os papéis da estética e da lógica transcendentais, 32

c) Anfíbolia dos conceitos de reflexão, 42

d) Dialética transcendental, 44

e) A Doutrina transcendental do método, 49

1.4 *Os Prolegômenos a toda a metafísica futura*, 51

1.5 *A Crítica da razão prática*, 53

a) Fundamento e legitimidade da moralidade, 53

b) A lei moral, 59

c) Dialética da razão prática, 65

1.6 Herder e seu *Ideias para uma filosofia da história da humanidade*, 67

1.7 As primeiras reações à filosofia transcendental: Reinhold, Jacobi, Maimon, 73

2 – O ponto de inflexão do Idealismo transcendental..... 83

2.1 O Aenesidemo de Gottlob Ernst Schulze, 83

2.2 O brilho de Weimar; *rendez-vous* da alta cultura, 87

2.3 O despertar crítico de Johann G. Fichte, 90

2.4 Kant *ex machina*: as novas cartadas do jogo, 96

2.5 O complemento crítico de F. Schiller à filosofia moral de Kant, 111

2.6 O jovem Goethe: uma vida em torno da poesia e da verdade, 126

a) Naturforscher: ciência e epistemologia do jovem Goethe, 128

b) Poeta e romancista, 142

3 – Nasce o Idealismo Alemão 157

3.1 O princípio absoluto de Fichte, 157

3.2 Transformações e fortalecimento da atividade intelectual judaica, 170

3.3 O ambiente cultural da década de 1790, 176

3.4 O despertar crítico do jovem Schelling, 179

a) Textos da fase fichteana e a crise do Idealismo subjetivo, 180

b) A filosofia da natureza, 187

3.5 Consolidação e expansão do sistema de Fichte; Nova Methodo e *Direito Natural*, 193

4 – A insurreição romântica.....	208
4.1 Os irmãos Schlegel em Jena, 208	
a) Friedrich, 211	
b) August, 215	
4.2 Novalis, romântico na teoria e na prática, 217	
4.3 Hölderlin: poesia filosófica nostálgica da Grécia, 224	
4.4 Schleiermacher e a visão científica da religião, 229	
4.5 Schelling 1800-1803: rumo ao Sistema da Identidade, 241	
5 – O jovem Hegel e a Fenomenologia do Espírito.....	253
5.1 Escritos teológicos e o mais antigo programa de sistema do Idealismo Alemão, 253	
a) Fase de Berna, 254	
b) Fase de Frankfurt, 259	
5.2 Hegel em Jena; tomada de posição na <i>Differenzschrift</i> e em <i>Fé e saber</i> , 263	
5.3 A Fenomenologia do Espírito, 275	
a) Introdução e Consciência, 276	
b) Autoconsciência: a dialética do senhor e do escravo e a consciência infeliz, 284	
c) A razão, 294	
d) O Espírito, a religião e o saber absoluto, 301	
5.4 O pedagogo de Nurembergue, 308	
6 – O apogeu da filosofia da liberdade e do organicismo:	
Schelling e Goethe	313
6.1 A chegada de Eschenmayer e o crepúsculo de Fichte, 313	
6.2 O resgate da mística lírica e cosmológica de Jakob Böhme, 319	
6.3 O retorno do Romantismo: sabedoria da Índia, 325	
6.4 A era do Fausto, 327	
6.5 A Freiheitsschrift como passo decisivo de Schelling rumo à sua própria concepção da liberdade, 339	
6.6 Madame de Staël sintetiza a cultura alemã, 353	
6.7 A Doutrina das cores, 365	
7 – A ascensão da ciência.....	372
7.1 A ciência da lógica, 372	
a) Lógica objetiva, 374	
b) Lógica subjetiva, 381	
7.2 A Enciclopédia das ciências filosóficas, 384	
a) Ciências do pensamento e ciências da natureza, 385	
b) Ciências da cultura, 391	
7.3 Schopenhauer e O mundo como vontade e representação, 397	
7.4 A dialética de Schleiermacher, 404	
7.5 A liberdade concretizada na racionalidade objetiva das instituições: Filosofia do Direito, 409	